

CLIPPING

05 de Setembro de 2018
O Liberal – Atualidades, 06

Morte de baleia consterna Colares

ACIDENTE

Animal da espécie cachalote-pigmeu apresentava ferimentos no corpo

Pescadores encontraram, por volta das 6h da manhã de ontem, uma baleia da espécie cachalote-pigmeu morta na praia de Humaitá, em Colares, município do nordeste do Estado. O animal, com aproximadamente 1.80 m de comprimento, apresentava vários ferimentos ao longo do corpo. Os machuca-

dos, segundo os moradores do entorno, são similares aos cortes ocasionados por redes de pesca. O caso é incomum na região, mas não inédito: há aproximadamente 10 anos, uma outra baleia foi encontrada na mesma praia, mas ainda com vida. A cena atraiu curiosos e comoveu moradores da cidade.

Uma equipe do Grupo de Estudos de Mamíferos Aquáticos da Amazônia (Gemam) foi deslocada no começo da manhã para atender à ocorrência. De acordo com a pesquisadora doutora em Mastozoologia, Renata Emin-Lima, do

Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), a ocorrência dessa espécie é rara na costa paraense. As capturas acidentais em redes de pesca, de acordo com a estudiosa, são comuns no Estado, mas normalmente de outras espécies, como o boto-cinza.

A cientista diz que, para os mamíferos aquáticos costeiros, como é o caso do boto-cinza, que usam a mesma área que os pescadores, as capturas são realmente acidentais, mas que, lamentavelmente, ocorrem com muita frequência. "Infelizmente é a principal ameaça aos cetáceos (mamí-

feros marinhos) costeiros no mundo inteiro", lastimou.

Nessas ocorrências de captura acidental, boa parte dos animais acaba morrendo antes de ser resgatado. "A maior parte dos botos-cinza morre nas redes. Outras situações eles sobrevivem, mas são muitas as possíveis causas de morte. Pode ser um animal velho, doente... É por isso que trabalhamos sempre com uma equipe de veterinários, que faz uma necropsia minuciosa", explicou.

A orientação dos estudiosos e grupos de defesa e proteção aos animais aquáticos,

Mamífero marinho pode ter sido capturado acidentalmente em rede de pesca

nesses casos, é que os pescadores soltem os animais marinhos mamíferos tão logo percebam que foram capturados por engano. "A recomendação é que, no caso do pescador perceber que capturou um mamífero aquático e ele ainda estiver vivo na rede, que ele solte", apela.

A cachalote-pigmeu é uma

espécie oceânica, ou seja, ela vive longe da costa, conforme explicou a pesquisadora. "Existem registros de encalhe no Nordeste do Brasil, mas no Norte esse é o primeiro registro de encalhe", revelou. A espécie é rara. "São incomuns pelo mundo, com exceção de duas regiões: África do Sul e Flórida, nos Estados Unidos".

A baleia foi transportada para o Laboratório de Patologia da Universidade Federal do Pará (UFPA) em Castanhal. Lá, uma equipe de veterinários e uma equipe do Gemam ficaram de fazer a necropsia para descobrir a causa da morte do animal.